

Evidências dos Efeitos da Covid-19 nos Fluxos de Caixa de Pequenas e Médias Empresas**ERIC FERREIRA DOS SANTOS***Mestre em Ciências Contábeis (UEM)***AGNALDO PERREIRA***Mestrando em Ciências Contábeis (UEM)***Resumo**

O mundo atual foi abalado pelo impacto da pandemia da COVID-19, criando o efeito de uma crise econômica sem precedentes e, por consequência, as atividades empresariais foram abaladas em termos financeiros e econômicos nos últimos meses, especialmente nas pequenas e médias empresas que apresentam dificuldades de gestão de fluxos de caixa. Assim, visando isso e a compreensão da situação no Brasil, foi realizado um levantamento que evidenciou a importância da informação contábil-financeira e dos fluxos de caixa para a tomada de decisão em meio a pandemia da COVID-19 de pequenas e médias empresas. A pesquisa foi conduzida por amostragem não probabilística com 25 empresas de Londrina/PR. A pesquisa adotou uma amostragem não probabilística por conveniência. Os gestores das empresas demonstram preocupação com a perspectiva futura quanto as capacidades de investimentos, mas consideram mais importante a compreensão sobre os fluxos de caixa operacionais e de financiamentos do que os fluxos de investimentos, talvez motivado pelos incentivos governamentais. Entre as evidências, foi constatado também o tempo de capacidade de caixa das pequenas empresas, bem como os níveis de concordância quanto a informação útil dos fluxos de caixa no contexto da COVID-19. Relatórios e Dados Econômicos são valorizados pelos gestores para o processo decisório financeiro. Nesse sentido, este estudo apresenta brevemente como as empresas estão preocupadas em gerenciar o caixa nesse contexto de contingências e incertezas. Pesquisas futuras podem evidenciar ao longo do tempo as medidas empresariais que devem ser adotadas para minimizar as preocupações futuras de gestão de fluxos financeiros e desacelerações de saídas de caixa.

Palavras chave: Gestão Financeira; Fluxos de Caixa; Covid-19; Pequenas Empresas;

O mundo atual foi abalado pelo impacto da pandemia da COVID-19 em diversas áreas (Roy, 2020). A preocupação das autoridades com a propagação do vírus estimulou vários países a adotarem medidas para a contenção do vírus e a proteção da saúde da população, tais como: o isolamento social, a quarentena, o fechamento de comércios e indústrias, a suspensão de aulas, a redução na mobilidade urbana e de aglomerações, entre outros.

Essas medidas criaram um efeito de uma crise econômica sem precedentes no mundo. Nos EUA, por exemplo, a pandemia destacou a fragilidade financeira de muitas pequenas empresas, especialmente no comércio que teve cerca de 43% das atividades fechadas, tendo redução dos fluxos de caixa de entrada em empresas de pouco recurso financeiro para arcar com as despesas que, ao contrário das receitas, não foram reduzidas na mesma proporção (Bartik et al., 2020).

Assim, como nos EUA, a suspensão das atividades comerciais e industriais agravou a situação financeira e econômica de micro, pequenos e médios empresários também no Brasil nos últimos dois meses. Um estudo da JPMorgan (Farrell & Wheat, 2016) traz a noção de que as pequenas e médias empresas comerciais possuem em média uma capacidade de 27 dias de caixa em situações em que há interrupção contínua de entradas de caixa advindas de vendas. As evidências relatadas indicam, pelo menos até maio de 2020, que não há como saber o tamanho do impacto que a COVID-19 sobre as Micro e Pequenas empresas do Estado do Paraná, embora já seja observável uma redução de 15% de emissão de notas fiscais no Estado (Marcelino, Rezende, & Miyaji, 2020).

À vista disso, as empresas tendem apresentar dificuldades de gestão fluxos de caixa. Por isso, visando a compreensão da situação no Brasil, foi realizado um levantamento que teve por objetivo evidenciar a importância da informação contábil-financeira e dos fluxos de caixa para a tomada de decisão em meio a pandemia da COVID-19 de pequenas e médias empresas de Londrina/PR.

Foi conduzida uma pesquisa de levantamento em pequenas e médias empresas de Londrina/PR. A pesquisa adotou uma amostragem não probabilística por conveniência (Bruni, 2010; Martins & Theóphilo, 2009), porém adotando o critério das empresas serem pequenas ou médias. Nesse sentido, foram obtidas respostas de 25 respondentes, sendo donos de empresas, empreendedores e gestores de negócio. O questionário utilizado foi adaptado de autores como Yap (1997) e Odeyinka e Kaka (2005) que abordaram sobre a necessidade de fluxos de caixa e a satisfação com as condições de pagamento na construção dos fluxos de caixa.

Entre os respondentes, 68% são homens e 32% são mulheres, sendo que do total 72% possuem ensino superior completo ou especialização. Quanto ao perfil empresarial, obteve-se que 60% são microempresas, 36% são pequenas empresas e 1% são médias empresas. Entre o total de empresas, 36% são empresas comerciais, 64% são prestados de serviço e 16% são industriais. Mais da metade com 52% das empresas possui de 01 a 05 empregados, 24% possui de 06 a 10 empregados, enquanto as demais empresas possuem 11 empregados ou mais.

Os donos dos negócios alegam endividamento por causa da pandemia, sendo que 76% consideram a empresa endividada e possuem obrigações em atraso. Do total de empresas, 64% buscou renegociar prestações recentemente. A noção trazida pelo estudo de JPMorgan quanto a capacidade de caixa em dias subsequentes após interrupções de fluxos de caixa de entrada é de 27 dias (Farrell & Wheat, 2016). Essa pesquisa constatou que 12% das empresas analisadas possuem folego de caixa para 20 dias, 24% para 30 dias, 24% para 60 dias.

Do ponto de vista dos gestores, quando a informação contábil não representa uma fonte de informação importante, eles buscam outras fontes para se inteirar com essas informações. Nesse sentido, a pesquisa constatou que 68% dos respondentes consomem mais o tempo para ler informações financeiras em Relatórios e Dados Econômicos. Por outro lado, 60% dos respondentes evitam recomendações de amigos e 52% evitam as informações da imprensa na hora de se informar para investir ou realizar empréstimos.

Os respondentes foram convidados a assinalarem se informações contábeis-financeiras eram importantes para o processo de tomada de decisão na pandemia. A Tabela 1 exhibe esses níveis de importância. Reconhecidamente os "Níveis de Lucro" (68%) e "Fluxos de Caixa" (92%) são importantes para os gestores. A presente pesquisa apresenta percentuais maiores que a Yap (1997) que evidenciou 62% para "Níveis de Lucro" e 55% para "Fluxos de Caixa". A perspectiva futura demonstra a preocupação com a informação financeira relativa ao futuro no que diz respeito as capacidades de investimentos.

Tabela 1

Importância sobre os tipos de informações no contexto da COVID-19

Considero na minha empresa as informações sobre:	Frequências					Estatística descritiva			
	1	2	3	4	5	M	Me	Mo	D.P.
Perspectivas Futuras de Caixa	-	-	1 (4%)	2 (8%)	22 (88%)	4,8	5	5	0,5
Nível de Lucros	-	-	2 (8%)	6 (24%)	17 (68%)	4,6	5	5	0,6
Fluxos de Caixa	-	-	2 (8%)	-	23 (92%)	4,8	5	5	0,6
Liquidez da empresa	-	-	2 (8%)	2 (8%)	21 (84%)	4,8	5	5	0,6
Dívidas	1 (4%)	-	1 (4%)	2 (8%)	21 (84%)	4,7	5	5	0,9
Conjunto de bens e direitos	1 (4%)	2 (8%)	4 (16%)	6 (24%)	12 (48%)	4,0	5	5	1,2
Capital Social	2 (8%)	2 (8%)	6 (24%)	4 (16%)	11 (44%)	3,8	5	4	1,3
Vendas ou volume de negociações	-	-	1 (4%)	1 (4%)	23 (92%)	4,9	5	5	0,4
Valores Destinados aos Sócios (Lucros/Dividendos)	2 (8%)	5 (20%)	4 (16%)	4 (16%)	10 (40%)	3,6	5	4	1,4
Índices Financeiros	-	1 (4%)	2 (8%)	6 (24%)	16 (64%)	4,5	5	5	0,8
Preços	-	1 (4%)	3 (12%)	7 (28%)	14 (56%)	4,4	5	5	0,9
Remuneração dos Sócios (Pró-labore)	3 (12%)	5 (20%)	3 (12%)	2 (8%)	12 (48%)	3,6	5	4	1,6

Nota: M – Média; Me – Mediana; Mo – Moda; D. P. – Desvio padrão;

Escala: 1 – Pouco importante; 5 – Muito Importante.

Fonte: elaborado pelos autores com base em dados empíricos.

Entre outras informações (veja Tabela 2), a maior parte dos gestores entendem que perceber os fluxos de caixa operacionais e de financiamentos são mais importantes do que os fluxos de investimentos. Isso ilustra a noção que os gestores têm consciência de que compreender o caixa gerado ou consumido das operações (vendas) e dos financiamentos, talvez motivado pelos incentivos governamentais, são informações mais relevantes. Junto a isso, 60% compreendem que a avaliação da liquidez, solvência e flexibilidade financeira é uma informação de muita utilidade neste momento de pandemia.

Tabela 2

Nível de concordância quanto a informação útil dos fluxos de caixa no contexto da COVID-19

Considero os fluxos de caixa como informação útil para	Frequências					Estatística descritiva			
	1	2	3	4	5	M	Me	Mo	D.P.
Avaliar Liquidez, Solvência e Flexibilidade Financeira	-	-	3 (12%)	7 (28%)	15 (60%)	4,5	5	5	0,7
Explicar a qualidade dos lucros	-	-	8 (32%)	10 (40%)	7 (28%)	4,0	4	4	0,8

São Paulo, 29 a 31 de Julho de 2020

Destacar a capacidade de pagar aos donos do negócio	2 (8%)	1 (4%)	6 (24%)	4 (16%)	12 (48%)	3,9	5	4	1,3
Prever os fluxos de caixa futuros das operações	1 (4%)	-	2 (8%)	8 (32%)	14 (56%)	4,4	5	5	1,0
Destacar e entender as operações de venda da empresa	1 (4%)	2 (8%)	3 (12%)	6 (24%)	13 (52%)	4,1	5	5	1,2
Destacar e entender as políticas de investimento	2 (8%)	2 (8%)	5 (20%)	7 (28%)	9 (36%)	3,8	5	4	1,3
Destacar e entender as decisões de financiamentos	3 (12%)	-	3 (12%)	5 (20%)	14 (56%)	4,1	5	5	1,4
Julgar uma potencial falência	1 (4%)	2 (8%)	4 (16%)	5 (20%)	13 (52%)	4,1	5	5	1,2
Avaliar o desempenho gerencial	-	-	5 (20%)	10 (40%)	10 (40%)	4,2	4	4	0,8
Avaliar o impacto de fatores adversos	1 (4%)	5 (20%)	3 (12%)	8 (32%)	8 (32%)	3,7	5	4	1,2
Avaliar variações de juros e mudanças na estrutura de negócios	2 (8%)	6 (24%)	3 (12%)	5 (20%)	9 (36%)	3,5	5	4	1,4

Nota: M – Média; Me – Mediana; Mo – Moda; D. P. – Desvio padrão;

Escala: 1 – Discordo totalmente; 5 – Concordo totalmente.

Fonte: elaborado pelos autores com base em dados empíricos.

As medidas governamentais tomadas buscam ganhar tempo para não sobrecarregar os sistemas de saúde. Contudo, como consequência disso, a informação financeira das empresas tem sido abalada. Portanto, as micro, pequenas e médias, estão preocupadas sobre como gerenciar o caixa nesse momento de contingências, mas os gestores em sua maioria apresentam consciência quanto a importância da informação financeira para o processo de tomada de decisão.

A COVID-19 criou um novo ambiente de incertezas e dúvidas surgem sobre as medidas empresariais que devem ser tomadas para gerenciar os fluxos financeiros e desacelerar as saídas de caixa, como as renegociações, por exemplo. Pesquisas futuras podem elencar as medidas que as empresas têm tomado ao longo do tempo para fazer essa gestão.

REFERÊNCIAS

- Bartik, A. W., Bertrand, M., Cullen, Z. B., Glaeser, E. L., Luca, M., & Stanton, C. T. (2020). *How are small businesses adjusting to COVID-19? Early evidence from a survey*. National Bureau of Economic Research.
- Bruni, A. L. (2010). *Estatística aplicada à gestão empresarial* (2nd ed.). São Paulo: Atlas.
- Farrell, D., & Wheat, C. (2016). Cash is King: Flows, Balances, and Buffer Days Evidence from 600,000 Small Businesses. *JPMorgan Chase & Co Institute*.
- Marcelino, J. A., Rezende, A., & Miyaji, M. (2020). Impactos Iniciais da Covid-19 nas Micro e Pequenas Empresas do estado do Paraná-Brasil. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, 2(5), 101–112.
- Martins, G. de A., & Theóphilo, C. R. (2009). *Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas* (2nd ed.). São Paulo: Atlas.
- Odeyinka, H. A., & Kaka, A. (2005). An evaluation of contractors' satisfaction with payment terms influencing construction cash flow'. *Journal of Financial Management of Property and Construction*, 10(3), 171–180.
- Roy, S. (2020). COVID-19 pandemic: Impact of lockdown, contact and non-contact transmissions on infection dynamics. *MedRxiv*.
- Yap, C. (1997). Users' perceptions of the need for cash flow statements—Australian evidence. *European Accounting Review*, 6(4), 653–672.